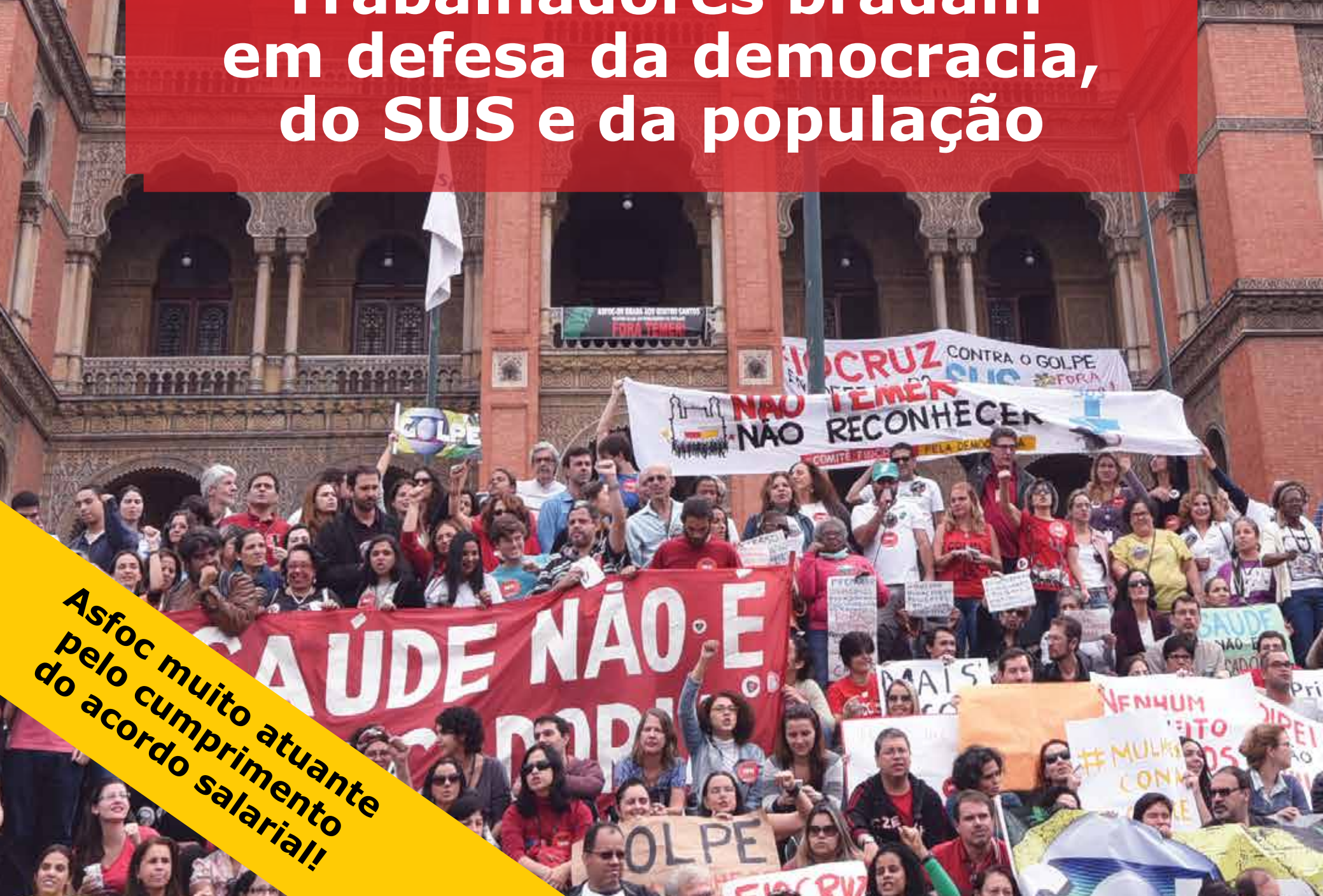
Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Oswaldo Cruz • Ano XVIII • Junho / 2016

# ASFOC-SN

## Trabalhadores bradam em defesa da democracia, do SUS e da população




**Asfoc muito atuante pelo cumprimento do acordo salarial!**

# SEMPRE ATUANTE, TEMER JAMAIS!

Sindicato muito ATUANTE, cada vez mais FORTE e COMBATIVO, em defesa da democracia, do SUS, pelo fortalecimento e a valorização do Plano de Carreiras dos servidores da Fiocruz. Sempre em defesa dos trabalhadores, por um serviço público de qualidade à população, a Asfoc-SN é reconhecida como referência, pelo protagonismo e liderança na construção, organização, mobilização e fortalecimento da agenda de resistência e enfrentamento aos ataques à classe trabalhadora.

Nossa categoria se destaca pela ampla e qualificada pauta geral de reivindicações. Na pauta especifica, priorizamos e focamos a valorização salarial e a mobilização permanente por melhores ambientes e condições de trabalho.

Neste sentido, após árdua batalha travada em 2015, enfrentamos a imposição e intransigência do governo Dilma, na Mesa de Negociação com o Ministério do Planejamento. Os trabalhadores legitimamente deliberaram e conduziram com maturidade uma greve de 63 dias e a direção da Asfoc foi autorizada a assinar um acordo salarial que estabelecia: 10,8% divididos em dois anos (agosto/16 e janeiro/17), correção da GQ, GDACT pela média para os aposentados e a regulamentação do RRA durante a vigência do acordo - enviado à Câmara dos Deputados no fim de 2015, pela presidente da República através do PL 4.252/15.

A Asfoc imediatamente se mobilizou, em força-tarefa pelo cumprimento do acordo. A matéria, após pressão intensa dos trabalhadores, com marchas, gestões, ocupação diária no Congresso Nacional, foi aprovada na Câmara. Agora a missão é ampliar o esforço concentrado pela aprovação no Senado, até a sanção da Presidência da República, visando garantir a vigência de agosto de 2016.

Ao mesmo tempo, a situação política-econômica do país continua muito grave, com o estabelecimento de um processo de impeachment da presidente Dilma, que cada vez mais se caracteriza como golpe institucional, tosco, primário com anuência do Judiciário e da mídia parcial e golpista, a serviço do grande capital.

A Executiva Nacional realizou neste período mais de 20 Assembleias por Unidades. Na pauta, a análise de conjuntura, organização para as pautas geral e específica. Priorizou a luta contra o PLP 257/16, de autoria do Poder Executivo, em caráter de urgência (ainda com Dilma na Presidência), verdadeira bomba para a administração pública, num momento de grave crise emergencial sanitária em nosso país. Realizamos debates também como estratégias de mobilização e convencimento dos trabalhadores da importância de defender as nossas conquistas democráticas.

Confirmado a admissibilidade do impeachment e o afastamento de até 6 meses da presidente Dilma, o Fórum dos SPFs se esforçou na construção de uma agenda pelo fortalecimento da unidade, intensamente debatida e consensuada pelas entidades nacionais representativas dos trabalhadores. O Fórum encaminhou paralisações dias 10 e 16 de junho, em defesa da democracia, contra o PLP 257, Fora Temer!

Imediatamente, a Asfoc convocou Assembleia Geral que aprovou por ampla maioria a proposta da diretoria do Sindicato, seguindo orientação do Fórum, de paralisações em defesa da democracia, dos trabalhadores e da população. Pelo cumprimento do acordo na integra; FORA TEMER! É importante ressaltar também a iniciativa de trabalhadores, alunos e outros movimentos independentes na Fiocruz, que criaram o Comitê Fiocruz pela Democracia. A Assembleia deliberou também o apoio ao Comitê.

E o Castelo chorou. Novamente com sangue atuante nas veias. Emocionou. Dessa vez, contra vários golpes; no SUS, ameaçado de extinção. Golpe nas políticas públicas, extinção do MCTI, desmantelamento das políticas sociais, e outros retrocessos. Golpe brutal, aos direitos dos trabalhadores, à Previdência Social Pública, penalizando especialmente as mulheres, e golpe à população.

Neste Jornal, retratamos as ações do nosso Sindicato, nossos compromissos em defesa dos explorados e minorias, da população vulnerável, contra a violência do Estado, vítimas do capitalismo assassino, como a brava e resistente peleja dos moradores da Vila Autódromo, a catástrofe da comunidade de Mariana, a agressão ao meio ambiente e à vida, o acolhimento e apoio às "MARIAS" que lutam por direitos humanos e dignidade aos seus filhos especiais.

Também não poderíamos deixar de registrar a vitória dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), com total apoio de nosso Sindicato.

Ressaltamos ainda a fundamental atuação de nossas coordenações regionais. Um dos pontos mais polêmicos da pauta do II Fórum Regional e também de interesse do conjunto dos trabalhadores da Fiocruz, o Fioprev, vem sendo tratado como prioridade na Mesa de Negociação Interna com a Presidência da Fiocruz. Estamos próximos de uma solução que garanta os direitos dos participantes.

E como somos fidedignos com nossos compromissos de campanha, também valorizamos as nossas atividades sócio-culturais, esportivas e recreativas. Desenvolver atividades que estimulem a prática esportiva saudável, em benefício à saúde dos trabalhadores. E nossas confraternizações com programações de rica densidade política, como a agenda de maio, em homenagem aos trabalhadores.

Vem mais por aí. Aguardem, acompanhem nossa programação do segundo semestre, que incluirá uma agenda intensa de atividades e mobilizações, como nossas reivindicações pelo aprimoramento da carreiras (implementação do RRA); pela Auditoria Cidadã da Dívida e contra a privatização da Saúde. Além disso, nossas comemorações em homenagem aos 40 anos da Asfoc – sendo que três décadas como sindicato atuante, democrático, dos trabalhadores.

Arraiá da Asfoc, Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania, Medalha Carelli de Direitos Humanos, Discípulos de Oswaldo e a sempre esperada e badalada festa de confraternização de fim de ano. SEMPRE ATUANTE, TEMER JAMAIS!


## EXPEDIENTE

**DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL** ( E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br ) • Justa Helena Braga Franco - Presidente • Paulo Henrique Scrivano Garrido (Paulinho) - Vice-Presidente • Alcimar Pereira Batista - Diretor de Administração e Finanças • Luciana Pereira Lindenmeyer - Diretora Secretária-Geral • Gutemberg Brito - Diretor de Comunicação • Aldemir Lima Maquiné - Diretor de Articulação Regional • João Carlos B. R. de Freitas (Profeta) - Diretor Social e de Cultura • Washington Luis Mourão Silva - Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos • Roberto Carlos Pereira Lopes - Diretor de Esportes **SUPLENTES** • Mychele Alves • Paulo Henrique da Costa Ferreira • Bruno Amorim de Souza • William Douglas Santos Cunha • Jorge Rodrigues Moreira **CONSELHO FISCAL** • Jorge Santos da Hora • Tadeu Montenegro Chermont • Karen Friedrich • Rita Regina Guimarães • José Carlos Borges Trindade

**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO** (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br ) **Gerência de Comunicação** • Jesuan Xavier (Jornalista responsável)
**Equipe** • Fernando Taylor (Jornalista), Mario Cesar, Jorge Vieira e Bianca Ferraz **Fotografia** • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar **Impressão** •Jorday Gráfica **Programacão Visual** • F.Tavares

## CONTATOS ASFOC-SN

**SEDE DA ASFOC-SN** – AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 **Secretaria** – 2598-4231 **Jornalismo** – 2598-4231 (R. 211) **Odontologia** – 2598-4333 **Jurídico** – 2598-4231 (R. 214)
**Seguros** – 2598-4231 (R.218) **REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco** – (81) 3454-4501 **Minas Gerais** – (31) 3349-7710 **Distrito Federal** – (61) 3340-0340
**Bahia** – (71) 3356-6583 **Amazonas** – (92) 3621-2397

Foto: Mario Cesar

# ASFOC BRADA AOS QUATRO CANTOS

## Em defesa do serviço público de qualidade à população, pela valorização dos servidores, pelos direitos dos trabalhadores: Fora Temer!

Em Assembleia Geral da Asfoc-SN, no dia 2 de junho, convocada para debater a conjuntura atual do país, os trabalhadores da Fiocruz não tiveram dúvidas. No auditório lotado, na sede do Sindicato, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção. Somando-se a votação de todas as Regionais, apenas sete votos contrários. A comunidade da Fundação estava dando o recado em alto e bom som: unificavam as forças em defesa da democracia, do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo cumprimento do acordo salarial e contra o ataque aos direitos e à Reforma da Previdência: Fora Temer!

Simbolicamente, e repetindo uma manifestação histórica de 1998 (foto ao lado), os trabalhadores fizeram o Castelo da Fiocruz chorar. No dia 10, junto a estudantes, terceirizados, representantes de movimentos sociais, sindicais, de representações da área da Saúde, parlamentares e moradores do entorno, os servidores foram à frente das escadarias do símbolo maior da Fundação para demonstrar todo o repúdio à política de desmonte do serviço público, aos Projetos de Lei em tramitação que visam exclusivamente tirar direitos conquistados e contra o governo ilegítimo de Michel Temer.

Durante a manifestação, o vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, ressaltou que conseguiu propagar a luta dos trabalhadores da Fiocruz durante audiências públicas no Congresso Nacional. Em sessão da Comissão de Direitos Humanos, na Câmara e no Senado, na véspera (09/06), ele leu uma carta produzida pelo Comitê Fiocruz pela Democracia. Arrancou aplausos e apoio de representantes da área da Saúde (Abrasco, Cebes e Conselho Nacional de Saúde), além de deputados. Em outra audiência, também na Câmara dos Deputados, com a participação do diretor da Escola Politécnica, Paulo Cesar de Castro Ribeiro, e de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Paulinho entregou o documento do Comitê à representante do Ministério da Saúde, na Mesa do evento. “Além disso, protocolei a carta no Ministério da Saúde, endereçada ao ministro interino Ricardo Barros”, frisou.

Parlamentares presentes ao evento e representantes da área da Saúde e de movimentos sociais e populares também fizeram questão de apoiar o Ato dos trabalhadores da Fiocruz.

Neste mesmo dia, também houve manifestação no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança, e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). Os trabalhadores estenderam faixas, colaram cartazes na faixada do prédio, na praia do Flamengo, e panfletaram carta à população, dialogando com a sociedade. A presidente do Sindicato, Justa Helena Franco, destacou o comprometimento dos trabalhadores que, sem prejudicar os pacientes, buscaram uma forma de participar da mobilização.

O Ato Ocupa Fiocruz foi encerrado com uma marcha interna dos trabalhadores, acompanhados pelo projeto Cultural da Asfoc-SN, Bateria Batuca Oswaldo, até a Avenida Brasil.

No mesmo dia, a direção da Asfoc esteve presente em mais dois Atos públicos no Rio, sob o mesmo mote: contra o governo atual. O primeiro, no Largo da Carioca, organizado pelo Fórum dos Servidores Federais do Rio de Janeiro, levantou ainda as bandeiras em defesa do serviço público e contra a precarização e a privatização. “Defendemos um serviço público de qualidade para atender a população, que paga impostos altíssimos e tem o direito de receber contrapartida com serviços dignos. Este governo, que aí está, também quer reduzir os nossos direitos e precisamos dizer não”, afirmou a presidente do Sindicato, Justa Helena Franco. No segundo, um Ato Nacional “Fora Temer”, reuniu milhares de pessoas no Centro da cidade.

Foto: André Telles

## ASFOC BRADA AOS QUATRO CANTOS

Fotos: Fernando Taylor

# DIA NACIONAL DE LUTAS

## Pelo acordo salarial e contra a perda de direitos

No dia 16 de junho, os trabalhadores da Fiocruz voltaram a paralisar suas atividades por 24 horas em apoio ao Dia Nacional de Lutas indicado pelo Fórum Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe). Uma expressiva delegação da Asfoc-SN, composta por dirigentes da Executiva Nacional, das coordenações regionais e por servidores do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará e Brasília, participou do Ato Nacional na capital Federal em defesa do serviço público e dos direitos dos trabalhadores. Em conjunto com estudantes e profissionais da Educação, a delegação marchou pela Esplanada dos Ministérios e protestou também contra o PLP 257/2016, os ajustes fiscais, as privatizações e a contrarreforma da Previdência, Fora Temer!

O movimento seguirá protestando contra qualquer matéria que signifique retrocesso. O trabalhador não pode pagar a conta dessa crise. "Estamos aqui contra o PLP 257, porque acreditamos que a população merece serviços públicos de qualidade. Sem a valorização dos servidores não existe serviço público. Estamos aqui a favor da Auditoria Cidadã da Dívida Pública e de uma reforma tributária que taxe as grandes fortunas, e não penalize ainda mais os trabalhadores brasileiros, que são os que pagam mais impostos no mundo. Isso tem que acabar!", criticou a diretora secretária Geral da Asfoc-SN, Luciana Lindenmeyer, do alto do carro de som do movimento, em frente ao Ministério do Planejamento.

O PLP 257 é um dos principais alvos do movimento unificado dos servidores públicos federais. O projeto compromete a qualidade dos serviços públicos e programas sociais – mantém o pagamento de juros e amortizações da dívida ao sistema financeiro. Entre outras coisas, prevê a suspensão dos concursos públicos, o congelamento de salários, o não pagamento de progressões e outras vantagens (como gratificações) e a revisão do Regime Jurídico dos Servidores.

Para conscientizar e ampliar a discussão sobre o assunto, a Asfoc organizou no dia 3 de junho o Seminário "Os efeitos do PLP 257/2016 e sua tramitação no Congresso Nacional". O evento, que ocorreu no salão de Leitura da Biblioteca de Manguinhos, contou com a participação do senador Paulo Paim (PT/RS) e da assessora parlamentar de entidades sindicais e associativas Patrícia Coimbra.

Logo na abertura, Patrícia enumerou os efeitos caso seja aprovado o Projeto de Lei Complementar: rigoroso ajuste fiscal; privatizações; Reforma da Previdência; congelamento de salários; corte de dezenas de direitos sociais; proibição de reajustes aos servidores públicos; limitação do crescimento de despesas correntes; vedação de concessão ou ampliação de incentivos fiscais; suspensão de admissão de pessoal, entre outros. "É um arrocho em relação aos servidores públicos, uma maldade!", afirmou.

Paulo Paim, que falou sobre a "Importância da atuação Sindical frente aos projetos em tramitação no Congresso Nacional que retiram direitos dos trabalhadores", listou uma série de outros PLs que precisam de constante vigilância. "Há PLs tão absurdos, como o que regulamenta o trabalho escravo, que parecem brincadeiras de mau gosto. Mas o pior é que não são. Enquanto estiver senador, vou trabalhar para barrá-los e denunciá-los à sociedade. Essa é minha função".

No dia 16 mesmo, o Sindicato voltou a fazer gestão junto ao relator do PL, deputado Federal Wolney Queiros (PDT/PE), argumentando em defesa dos trabalhadores. Após a intensa pressão dos trabalhadores, que fizeram força-tarefa no

### Janeiro

- Dia **02** – No Dia do Sanitarista, visita a Vila Autódromo
- Dia **13** – Mesa de Negociação com a Presidência
- Dia **14** – Ato pela Luta Antimanicomial, em Brasília
- Dia **16** – Entrega carta ao ministro da Saúde com críticas ao ajuste fiscal e cortes na Saúde
- Dias **16 e 17** – Reunião Ampliada do Fórum dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe)
- Dia **27** – Início das Assembleias por Unidade

**JANEIRO**

### Fevereiro

- Dia **02** – Na abertura dos trabalhos legislativos, Asfoc protocola carta e solicita audiência com a Presidência da República
- Dia **03** – Mobilização adia votação de PL que abre capital das estatais
- Dias **16 a 19** – II Fórum das Regionais e Reunião Ampliada do Fonasefe
- Dia **20** – Participação de ação realizada pelo Projeto Marias
- Dia **24** – Cobra reunião com a Presidência da República
- Dia **25** – Entrega de carta ao ministro da Saúde/II Fórum das Regionais cumpre intensa agenda no Congresso
- Dias **27 e 28** – Reunião Ampliada do Fonasefe

**FEVEREIRO**

### Março

- Dia **03** – Protocola carta no Ministério do Planejamento cobrando cumprimento de acordo na íntegra
- Dia **04** – Campanha de donativos para adultos e crianças necessitadas do Rio de Janeiro
- Dia **10** – Entrega de carta à presidente Dilma Rousseff cobrando cumprimento de acordo
- Dia **16** – Reunião do Fonasefe com a SRT/cobra aprovação de PLs de acordos

  – Audiência pública e ato em defesa da Faperj
- Dia **18** – Ato em Defesa da Democracia (Rio)
- Dia **22** – Fonasefe luta pelo cumprimento dos acordos e contra o aprofundamento da política de ajuste fiscal
- Dia **23** – Carta da Asfoc-SN é apensada ao PL 4.252/2015 (acordo salarial)
- Dia **29** – Força-tarefa no Congresso Nacional

  – Seminário "Caso TKCSA: Flexibilização do Licenciamento Ambiental e os Impactos à Saúde"
- Dia **30** – Na Tribuna Livre, reafirma defesa pela manutenção do estado democrático de direito
- Dia **31** – Lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia

**MARÇO**

Congresso Nacional nos últimos meses, o governo decidiu retirar a urgência da tramitação do PLP 257.

Como o movimento teve êxito parcial no adiamento dessa votação, o presidente ilegítimo Michel Temer agiu rápido e apresentou ao Congresso Nacional uma nova Proposta de Emenda à Constituição (241/16), ainda mais nociva aos servidores e serviços públicos. Essa PEC prevê o congelamento do gasto público para o pagamento de juros e dívidas. Mais uma vez, os alvos para os cortes são as despesas com os servidores, serviços públicos nas áreas de Saúde e Educação.

O Sindicato seguirá em vigilância e mobilização permanente contra a aprovação desse e de outros projetos, que visam exclusivamente a perda de direitos duramente conquistados pelos trabalhadores.

## PLC 35/16

No mesmo debate, o vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, aproveitou para entregar ao senador uma solicitação de emendas ao PLC 35/16, que trata do acordo salarial dos servidores da Fiocruz (antigo PL 4.252). Imediatamente, Paulo Paim se comprometeu a votar pela aprovação do PL e a apresentar as emendas do Sindicato, que visam garantir todas as cláusulas do acordo assinado no ano passado, como a correção das distorções da Gratificação de Qualificação (GQ) de Nível Intermediário (NI); as mudanças da regra média da gratificação para fins de aposentadoria (GDACT); e a implementação do Reconhecimento de Resultado de Aprendizagem (RRA) - para fins de equivalência à titulação exigida para concessão da Retribuição de Titulação (RT) dos ocupantes dos cargos de Nível Superior, como forma de reconhecimento e valorização dos distintos padrões de desenvolvimento na carreira dos diferentes cargos.

Atualmente, o Sindicato, junto a outras entidades representativas dos servidores, atua pela votação urgente do PLC 35/16. No dia 17 de junho, foi finalmente designado o relator da matéria: o senador José Maranhão (PMDB/PB). "A mídia tem divulgado esses acordos firmados em 2015, após greves no setor público, como pacotes de bondades ao funcionalismo, quando na verdade sequer recupera as perdas da inflação", criticou o vice-presidente Paulo Garrido, durante Seminário "Mídia e crise brasileira: a cobertura jornalística, a comunicação pública e o olhar da imprensa estrangeira".

Neste momento, o PLC 35/16 deve ser o foco das atenções dos trabalhadores da Fiocruz. "Pressão máxima pela aprovação do PLC 35 no Senado. Matéria que trata do acordo salarial, fruto de intensa mobilização no ano passado. As emendas visam dar maior proteção às cláusulas presentes no termo do acordo, correção da GQ e mudanças na GDACT", explicou Paulinho.

No dia 21 de junho, o senador José Maranhão apresentou parecer favorável à aprovação do PLC 35/2016. Um passo importante para garantir que a parcela do acordo salarial prevista para agosto seja realmente paga ao funcionalismo público. No entanto, o relator não acatou as emendas (da Asfoc) apresentadas pelo senador Paulo Paim – ele indicou apenas o acolhimento de outras duas emendas, que fazem pequenas correções de texto.

A matéria segue agora para debate e votação nas Comissões de Constituição e Justiça (CCJ) e de Assuntos Econômicos (CAE) e, posteriormente ao Plenário do Senado. O Sindicato continuará acompanhando toda a tramitação e atuando pelo cumprimento na íntegra do acordo feito com os trabalhadores da Fiocruz.

No dia 23 de junho, o vice-presidente da Asfoc, Paulo Garrido, cobrou da Presidência da Fiocruz ações mais incisivas pela aprovação do PL que trata do acordo salarial e pelas emendas que visam garantir importantes cláusulas, como a do RRA. Após a conversa, a direção da Fundação marcou reunião da Mesa Interna com a Asfoc para o dia 7 de julho.

## Assembleias

Desde o início do ano, a direção da Asfoc-SN cumpriu um intenso calendário de Assembleias por Unidades (veja quadro). Dialogar com o servidor, em seu próprio local de trabalho, é uma demanda e um compromisso assumido por essa diretoria para ampliar a participação direta dos trabalhadores. Foram momentos importantes para debater a conjuntura atual, a estratégia de mobilização e as ações do movimento unificado, além, claro, das peculiaridades de cada Unidade.

### Assembleias por Unidade

- Dia **03/03** – IFF
- Dia **17/03** – Bahia
- Dia **22/03** – CTM-Farmanguinhos
- Dia **07/04** – Pernambuco
- Dia **11/04** – COC
- Dia **12/04** – Minas Gerais
- Dia **15/04** – INI
- Dia **19/04** – Ensp, Farmanguinhos (Campus) e Diplan
- Dia **02/05** – Mato Grosso do Sul
- Dia **09/05** – Presidência, Direh e Dirad
- Dia **11/05** – Dirac
- Dia **12/05** – Biomanguinhos
- Dia **16/05** – Politécnico
- Dia **18/05** – Amazonas
- Dia **23/05** – INCQS e IOC
- Dia **07/06** – Expansão
- Dia **09/06** – Rondônia
- Dia **14/06** – Hélio Fraga e Mata Atlântica
- Dia **15/06** – Cecal e IFF
- Dia **30/06** – ICICT

### Abril

- Dia **06** – Debate sobre o Funpresp
- Dia **08** – Grupão de Mobilização
- Dia **13** – Ato em Defesa da Democracia e Contra o PLP 257, no Castelo
- Dia **14** – Ato Nacional dos Servidores Públicos, em Brasília
- Dia **26** – Seminários Asfoc-SN: Saúde e Democracia
- Dia **27** – Questiona ministro sobre data-base em sessão no STF
- Dia **28** – Cumpre intensa agenda de mobilização no Congresso

**ABRIL**

### Maio

- Dia **18** – Ato em defesa do SUS/ Ação pelo cumprimento do acordo salarial, na Câmara dos Deputados
- Dia **19** – Reunião do Fórum dos Servidores Federais do Rio de Janeiro
- Dia **20** – Debate sobre carreiras (RRA e GQs), na Asmetro
- Dia **24** – Manifesta-se contra fusão de Ministérios
- Dia **25** – Primeiro encontro pela democracia, na Estação do Trenzinho
- Dia **31** – Pressão do movimento dá resultado e PL 4.252 é aprovado na Câmara dos Deputados
- Dia **31** – Lançamento da Frente Parlamentar Mista em defesa da Previdência Social

**MAIO**

### Junho

- Dia **02** – Em Assembleia Geral, trabalhadores deliberaram paralisação em defesa da democracia
- Dia **03** – Seminários Asfoc-SN: "A importância da atuação sindical frente aos projetos em tramitação no Congresso Nacional que retiram direitos dos trabalhadores" e "Os efeitos do PLP 257/2016 e a tramitação no Congresso Nacional"
  – Senador Paulo Paim se compromete a defender PL do acordo e apresentar emendas
- Dia **06** – Grupão
  – Ato "Se é público é para todos", faz defesa do SUS, dos trabalhadores e da população
- Dia **07** – Com apoio da Asfoc-SN, Agentes Comunitários de Saúde fazem manifestação em Brasília
- Dia **08** – Força-tarefa no Congresso
- Dia **10** – Castelo chora contra o Golpe à democracia
- Dia **15** – Asfoc atua por emendas e aprovação do PLC 35/2016
- Dia **16** – Seminário "Dívida dos Estados com a União: qual a solução definitiva?", da Auditoria Cidadã da Dívida, no Conselho Federal da OAB/DF
  – Dia Nacional de Lutas
  – Reunião Ampliada do Fonasefe

Foto: Mario Cesar

  – Ato contra fusão do Ministério da Ciência e Tecnologia
  – Ato Unificado (Brasília) e Marcha (Rio)
  – Apoio ao OcupaSus, no Núcleo Estadual do Ministério da Saúde (Nerj)
- Dia **18** – Participa do Ato Sábado Cultural, em Manguinhos
- Dia **24** – Seminários Asfoc-SN: O Mito do Déficit da Previdência Social

**JUNHO**

# Ministério da Saúde revoga portarias 958 e 959 após pressão de Agentes Comunitários e apoio da Asfoc-SN

Foto: Mario Cesar

Após enorme pressão das entidades representativas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate a Endemias (ACE), apoiadas pela Asfoc-SN, foram revogadas as portarias 958 e 959 do Ministério da Saúde que tratam, respectivamente, da substituição dos agentes de saúde por técnicos de enfermagem na composição das Equipes de Atenção Básica e da definição do valor do incentivo de custeio referente ao acréscimo de profissionais nas equipes do Saúde da Família.

Além da revogação temporária, será criado um Grupo de Trabalho (GT) com a participação dos Agentes de Saúde e representantes de gestores municipais, estaduais e federais, para analisar a reformulação da política de Atenção Básica. O Sindicato segue na luta com os ACS até que a revogação da portaria se torne definitiva.

**Linha do tempo** – No dia 1º de junho, o vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, e os diretores Alcimar Pereira Batista (Administração e Finanças) e Roberto Lopes (Esportes) estiveram presentes no ato em apoio à causa dos Agentes Comunitários, em Manguinhos. No dia 7, os ACS, com apoio do Sindicato, partiram em caravana para Brasília, para participar de uma agenda nacional de mobilização na capital Federal.

Um dia depois, percorreram os gabinetes e plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, na busca de apoio pelo veto às portarias. No dia seguinte, vestiram camisas pretas e lotaram audiência pública no auditório Nereu Ramos, na Câmara, para exigir a revogação das portarias. A pressão deu certo e o ministro da Saúde, Ricardo Barros, cancelou o ato que permitia a contratação de técnicos de enfermagem para realizar trabalhos feitos pelos Agentes Comunitários de Saúde.

# Projeto Marias receberá Medalha Careli

O Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN) promoveu uma série de atividades no mês de março em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8. O debate "Mães e filhos com necessidades especiais", com a coordenadora do Projeto Marias, Norma Maria, abriu a programação especial da Semana da Mulher.

Durante o encontro, realizado na Tenda da Ciência, a direção do Sindicato se comprometeu a ampliar o debate sobre o tema e dar mais visibilidade ao Projeto Marias – uma organização formada por um coletivo de mães e seus filhos com deficiências ou necessidades especiais.

Desde então, o vice-presidente da Asfoc, Paulo Garrido, articulou a entrega da tradicional Medalha Careli de Direitos Humanos ao Projeto em uma audiência pública no Congresso Nacional – já como atividade comemorativa aos 40 anos da Asfoc, 30 deles como sindicato atuante, democrático e em defesa dos trabalhadores -, em data ainda a ser confirmada no segundo semestre.

No dia do debate, trabalhadoras, visitantes e estudantes da Fiocruz foram recepcionadas com rosas em todas as portarias da Fundação Oswaldo Cruz. As homenagens seguiram durante a semana ao ritmo da Dança de Salão. Aulões foram realizados em três Unidades: IFF, no Flamengo; CTM-Farmanguinhos, em Jacarepaguá; e na sede do Sindicato, no campus de Manguinhos. Um happy hour, no Estação Asfoc, com o show das irmãs Lara e Laís, encerrou a Semana da Mulher.

Fotos: Jesuan Xavier

# Ato contra a violência em Manguinhos

A Asfoc-SN participou do Ato Sábado Cultural, no dia 18 de junho, na rua Leopoldo Bulhões, pela garantia de direitos. Organizado pela Comissão contra a Violência em Manguinhos, o objetivo do protesto foi chamar a atenção das autoridades para o problema da violência, em especial na comunidade ao lado da Fiocruz.

Durante o evento, o vice-presidente Paulo Garrido reafirmou que Asfoc segue cada vez mais atuante na luta por direitos humanos na sua plenitude, por direitos irrestritos à educação, saúde pública e serviços públicos de qualidade, além de moradia digna.

"Podem ter certeza da solidariedade do Sindicato a todos os moradores, idosos, crianças, mães e pais presentes, sem esquecer das que se encontram em casa por serem intimidados pela violência do Estado e que não compareceram ao evento preocupados com a integridade física de seus familiares com possíveis retaliações. Os moradores podem contar com os trabalhadores da Fiocruz e com o sindicalismo resistente e combativo da Asfoc-SN", ressaltou.

# VIOLAÇÃO DE DIREITOS NA VILA AUTÓDROMO

**por Fernando Taylor**

Dois meses depois de o Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN) denunciar uma série de violações aos direitos dos moradores da Vila Autódromo, a Prefeitura do Rio de Janeiro demoliu, de forma truculenta, uma das últimas casas da comunidade. Morando há 23 anos no local, Maria da Penha Macena, símbolo da resistência e da luta pela permanência da Vila Autódromo, teve a casa derrubada no mesmo dia em que foi homenageada na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), em 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

No dia 5 do mesmo mês, Maria da Penha disse ter sido procurada pela Prefeitura para fechar um acordo. Segundo ela, foi pedido sigilo sobre o assunto e dado um tempo para a moradora analisar a proposta. Porém, foi surpreendida ainda pela manhã com a notícia de que sua casa seria demolida. Três dias depois, foi obrigada a retirar tudo de dentro de casa em 2 horas. Ela e a família foram alojadas, de forma precária, na capela São José Operário, também situada na comunidade.

No mesmo dia em que a construção foi abaixo, a Prefeitura anunciou, com atraso, o plano de reurbanização de parte do local para as Olimpíadas, que será realizada em agosto. O projeto não tem contrato de licitação assinado, nem prazo estipulado para o início das obras.

Em abril, a página da Vila Autódromo no Facebook informou que moradores e a Prefeitura do Rio de Janeiro entraram em acordo sobre o plano de urbanização. Segundo a nota, o prefeito Eduardo Paes se comprometeu a incorporar as demandas dos moradores ao projeto. “Seguimos mobilizados até que as obras de urbanização estejam completas e nossa permanência garantida através do dispositivo jurídico pertinente. Continuamos de olho e atentos! A Vila fica!”, encerra o comunicado.

Em debate sobre as lutas dos movimentos sociais no campo e na cidade, na Escola Politécnica, no fim de março, o representante da comunidade da Vila Autódromo, Luiz Cláudio, contou o esforço dos moradores em garantir o direito à moradia no local. A “vitória”, segundo ele, foi conseguida após muita luta dos moradores e apoio de movimentos sociais e entidades representativas da sociedade, dentre elas a Asfoc-SN. “A Prefeitura irá construir novas casas, num local próximo, atendendo ao novo projeto de reurbanização da Vila Autódromo”.

Das cerca de 600 famílias que existiam ali, apenas 23 resistiram à pressão da Prefeitura. O processo de remoção da comunidade pelo governo iniciou em 2013 e a elas foram dadas apenas as seguintes opções: receber indenização ou mudar para o condomínio Morar Carioca, a 1 quilômetro da Vila Autódromo.

Fotos: Fernando Taylor

## Descaso e desrespeito da Prefeitura

No primeiro sábado do ano (02/01), a Asfoc-SN acompanhou de perto algumas violações aos direitos dos moradores. Participando da cerimônia de transferência do terreno da capela São José Operário para a Arquidiocese do Rio de Janeiro e da missa do cardeal arcebispo dom Orani João Tempesta, o vice-presidente do Sindicato, Paulo Garrido, e os diretores Alcimar Pereira Batista (Administração e Finanças) e Gutemberg Brito (Comunicação) ouviram dos moradores diversas histórias de descaso, desrespeito e truculência por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro e das empreiteiras na região.

Entre as moradias em escombros – que remetem a imagens de uma cidade destruída por bombardeios –, ex-moradores removidos pela Prefeitura e alguns residentes contaram sobre as dificuldades para sobreviver na região, como: falta de infraestrutura (saneamento básico, luz, água, coleta de lixo e serviço de correios); ameaças da Prefeitura aos moradores; e transformação da comunidade em um canteiro de obras.

Tudo com o objetivo de remover a comunidade, “aproveitando” mais um grande megaevento esportivo, como as Olimpíadas (assim como aconteceu no Pan-Americano/2007 e Copa do Mundo/2014), e realizar especulação imobiliária.

Morando há 25 anos na Vila Autódromo, dona Dalva de Oliveira, 82 anos, reclamou que ficou sem linha telefônica durante 6 meses no ano passado, além de vários dias sem água e luz. “A coleta de lixo, por exemplo, ficou 10 dias sem passar por aqui”, lembrou.

Rafaela Silva, de 28 anos, desempregada, disse que não há qualquer condição de moradia no local. Segundo ela, seus filhos têm crises alérgicas respiratórias com frequência, em função da poeira das obras, e ficaram doentes depois de beberem água contaminada pela fossa. “Estamos passando muito sufoco aqui”, reclamou.

A ex-moradora da Vila Autódromo Jane Nascimento, 58 anos, falou sobre o medo e a pressão que sofreu da Prefeitura para negociar seu imóvel. “Ou eu negociava ou eles me botavam na rua sem receber nada”, afirmou a artesã.

A defensora pública do Núcleo de Terras e Habitação, Adriana Beviláqua, explicou que a regularização fundiária dos terrenos da Vila Autódromo aconteceu em 1993 e a concessão nunca foi revogada. Além disso, uma lei complementar municipal, de 2005, instituiu área de interesse social. “Ou seja, é destinada à moradia da população de baixa renda. A atuação da Prefeitura na retirada dos moradores vai contra a lei. Temos uma situação de ilegalidade neste caso”, frisou.

Arquiteta e professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Regina Bienenstein criticou a remoção dos moradores da Vila Autódromo. Ela relembrou que, com a escolha do Rio de Janeiro para a sede das Olimpíadas, o plano da Prefeitura previa a demolição do autódromo de Jacarepaguá para a construção do Parque Olímpico; uma série de obras no entorno; e a remoção completa da comunidade.

Em 2013, em conjunto com uma equipe técnica da UFF, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e moradores da Vila Autódromo, apresentou como alternativa o Plano Popular de Urbanização, em que a comunidade não precisava ser removida. A implantação do projeto chegava a R$ 3 milhões e, inclusive, chegou a ganhar o prêmio internacional Urban Age Award, do Deutsche Bank e da London School of Economics and Political Science. “O que já gastaram com a remoção das famílias é 10 vezes mais do que o Plano Popular previa”, afirmou Regina.

Presidente da Associação de Moradores da Vila Autódromo, Altair Antunes Guimarães, 61 anos, disse que vai lutar até o fim junto com os últimos moradores. Já indenizado por sua residência, ele também espera receber alguma quantia pela demolição da sede da associação e realizar um sonho: doar o dinheiro para uma entidade ligada ao câncer infantil.

Durante a visita, foi solicitado por representantes da comunidade pedido de apoio formal à Presidência da Fiocruz e uma reunião com a participação da Cooperação Social da Fundação, Defensoria Pública do Rio de Janeiro e moradores da Vila Autódromo. O Sindicato defende o direito de permanência das famílias em suas casas e cobra que o Estado promova e restabeleça ações para os moradores viverem em condições dignas na região.

# II Fórum das Regionais

## Executiva Nacional acolhe demandas e fortalece laços políticos

Fotos: Fernando Taylor

**por Fernando Taylor**

Problemas, perspectivas e planos de ação para as Coordenações da Asfoc-SN nos estados foram debatidos, de forma qualificada, no fim de fevereiro (25 a 28), em Brasília, durante o II Fórum das Regionais. Na ocasião, os coordenadores do Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rondônia e Distrito Federal tiveram a oportunidade de detalhar para os dirigentes da Executiva Nacional as demandas e especificidades de cada Unidade.

Como atividade do Fórum das Regionais, os coordenadores também participaram, de forma propositiva, da Reunião Ampliada do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe); e de uma ação histórica da Asfoc-SN no Congresso Nacional: a delegação do Sindicato percorreu corredores, galerias e gabinetes dos nove andares da Câmara dos Deputados, além do Senado Federal, intensificando a mobilização em busca de apoio às pautas específica e geral dos trabalhadores.

Durante o II Fórum, os coordenadores abordaram diversos temas, como a ampliação da mobilização política; o aprimoramento das áreas jurídica, esportiva, comunicação e cultural; a celebração de novas parcerias e convênios; o aprofundamento das ações de interação com os aposentados; o fortalecimento da promoção da qualidade de vida pelo esporte; as questões ligadas à carreira Fiocruz; a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp), a Campanha Unificada dos Servidores Públicos Federais,  além do Fioprev, Fiosaúde, entre outros.

A presidente do Sindicato, Justa Helena Franco, o vice Paulo Garrido e os diretores de cada área garantiram que as sugestões foram acolhidas e as propostas foram tratadas nas reuniões da Executiva Nacional. A diretoria levou as respostas e avaliação das demandas apresentadas pelas Regionais em reuniões que precederam as Assembleias em cada estado. O mesmo aconteceu com as propostas dos trabalhadores da Fiocruz no Ceará e Mato Grosso do Sul, que enviaram relatórios, mas não puderam comparecer ao encontro.

"A aproximação com as Regionais é fundamental. Com esforço conseguiremos avançar nas questões abordadas", afirmou Justa. "O encontro foi bastante exitoso para aprofundar o debate sobre as pautas geral e específica, valorizar as Regionais e fortalecer os laços políticos", ressaltou Paulinho.

Para o diretor de Articulação Regional, Aldemir Maquiné, o principal objetivo do Fórum foi alcançado: harmonizar e integrar as ações. "Um sindicato nacional nos exige permanente diálogo para mantermos a integração e a integralidade das ações. Se não tivermos este diálogo, vamos perder a possibilidade de fortalecer as ações do Sindicato no Congresso Nacional e também nos estados", disse.

Segundo o coordenador-geral do Amazonas, André Ivan Lopes de Oliveira, a realização do II Fórum das Regionais é um momento ímpar. "A Executiva escuta os nossos pleitos e vê nossa realidade... Nos dá o norte e o suporte necessários para que possamos desenvolver o trabalho com maior segurança e celeridade", frisou.

## Gestões no Congresso Nacional

Abrindo a agenda do II Fórum, no dia 25 de fevereiro, diretores e coordenadores do Sindicato entregaram carta a parlamentares em busca de apoio pelas pautas específica e geral dos trabalhadores. Nestes encontros, a Asfoc-SN obteve apoio na aprovação e defesa de tramitação urgente do Projeto de Lei 4.252/15 (atual PLC 35/2016), que dispõe sobre vários acordos assinados com o governo, entre eles o da Fiocruz. O PL prevê um reajuste de 10,8% dividido em dois anos (agosto/16 e janeiro/17), a correção das distorções da GQ de Nível Intermediário e mudanças nas regras da média da GDACT para fins de aposentadoria.

Os trabalhadores buscaram ainda apoio para vetar a PEC 139/2015, que extingue o abono permanência. Em reunião com o deputado federal André Fufuca (PEN/MA), relator do Proposta de Emenda à Constituição, os diretores da Asfoc alertaram que tal Projeto pode ter um impacto muito negativo no atendimento à população brasileira - cerca de 101 mil servidores qualificados deixarão de prestar serviço caso essa PEC seja aprovada. Além disso, também pediram o veto ao Projeto de Lei do Senado 555, que abre o capital de todas as estatais brasileiras.

Como resultado da mobilização permanente, o esforço concentrado e os trabalhos realizados na Câmara dos Deputados, a Asfoc obteve apoios importantes: da liderança do governo no Congresso Nacional, o senador José Pimentel (PT-CE) e o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS); do então líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE) e do líder do PT na Casa, Afonso Florence.

Ainda receberam o documento do Sindicato e declararam total apoio à causa dos trabalhadores da Fiocruz vários líderes partidários - PMDB, PSOL, PSD, PTN, PEN, PPS, Rede, PP, PV, DEM, PTC, Pros, PSC, PTdoB, PCdoB, PSDB, PRB, PSL, PMN, Solidariedade, PHS e PDT.

**Em audiência pública no Senado Federal sobre Zika ("Avaliar as dimensões da epidemia do vírus Zika no Brasil, bem como averiguar os meios para conter a propagação do mosquito Aedes Aegypti em território nacional"), Paulo Garrido ainda apresentou o documento ao ministro da Saúde da época, Marcelo Castro, e ao vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde da Fiocruz, Valcler Rangel. Eles afirmaram na ocasião que acompanhariam e apoiariam a tramitação dos projetos de interesse dos trabalhadores da Fiocruz.**

Ainda no Plenário, o Sindicato fez contato com a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e o presidente da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (Ctasp), Benjamim Maranhão, e ambos se comprometeram também a apoiar a pauta dos trabalhadores da Fundação.

O Sindicato ainda participou de outra audiência sobre o mesmo tema na Comissão Especial para Acompanhamento do vírus da Zika. Nesta reunião, os parlamentares se comprometeram a trabalhar em prol do PL 4.252/2015. Os diretores também entregaram carta ao secretário Executivo substituto do Ministério da Saúde, Neilton Araújo de Oliveira, que assumiu, na época, a interlocução com a assessoria parlamentar do Ministério da Saúde, em apoio às reivindicações.

Para o coordenador-geral da Asfoc Bahia, Adilson da Hora Sampaio, a atividade no Congresso Nacional foi um grande aprendizado. "Muitas coisas são decididas em Brasília e, algumas delas, sem aviso prévio. Medidas provisórias são votadas e projetos de lei que retiram direitos muitas vezes não são discutidos com a sociedade. A presença da Asfoc nas discussões, nas reuniões e nas comissões nos coloca numa posição de vanguarda", disse.

Representando a Regional de Minas Gerais, a coordenadora-geral Lázara Pereira dos Reis também fez coro com seu colega de Salvador e elogiou a intensa atuação no Congresso. "Conhecemos esse trabalho de ouvir falar. Outra coisa é estar aqui e fazer acontecer. É isso que vou fazer chegar ao associado de Belo Horizonte: quero que eles conheçam a Asfoc de ver, de sentir, de saber o que faz, e não de ouvir falar".

Filiado à Asfoc-SN há cerca de 30 anos, o coordenador-geral do Distrito Federal, Clodoaldo Rodrigues Pinheiro, afirmou que a atividade política realizada na Câmara e no Senado é a maior marca de um sindicato. "Essa é a cara do sindicato: ir ao Congresso buscar apoio aos nossos pleitos. Fico feliz por fazer parte desta equipe de lutadores pela causa da Fiocruz".

O coordenador-geral de Pernambuco, Lindenberg Lins dos Santos, falou sobre os obstáculos enfrentados no Congresso e o empenho dos dirigentes. "Vimos as dificuldades que passam para fazer as articulações políticas. É um trabalho muito árduo e os diretores abrem mão de estar com a família em prol da causa dos trabalhadores da Fiocruz", finalizou.

Fotos: Fernando Taylor

# Justiça para Mariana

## Samarco, Vale e VogBR são responsabilizadas por crimes ambientais

*Sete meses após o maior desastre ambiental do País e a morte de 19 pessoas no rompimento da barragem de Fundão, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais finalmente aceitou as denúncias do Ministério Público do estado contra a mineradora Samarco, a Vale (dona da empresa junto com a BHP Billiton), a companhia de engenharia VogBR Recursos Hídricos (consultoria responsável pela declaração de estabilidade da barragem) e mais oito pessoas – entre elas o presidente licenciado da Samarco, Ricardo Vescovi.*

Em uma das denúncias, a Samarco omitiu, segundo o MP, informações quanto à existência e cumprimento de obrigações de controle ambiental na barragem de Fundão. Em outra, sobre lançamento de rejeitos no local pela Vale, o Ministério Público alegou irregularidades na operação, pois apenas a Samarco tinha essa permissão. A terceira denúncia mostra que os réus "construíram, instalaram e ampliaram alteração do eixo da barragem de Fundão, sem licença ou autorização dos órgãos ambientais competentes e operaram a barragem contrariando as normas legais e regulamentares".

Todos os acusados foram indiciados por crimes ambientais e danos contra o patrimônio histórico e cultural, e podem receber penas que variam de 16 a 22 anos de prisão. Os rejeitos do desastre ambiental afetaram o leito do Rio Doce, atingiram mais de 40 cidades mineiras e do Espírito Santo e chegaram ao mar, além de ter devastado o distrito de Mariana.

**Relembre o caso** – O rompimento da barragem de Fundão, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, ocorreu em 5 de novembro de 2015 e matou 19 pessoas. Em maio deste ano, uma eleição com moradores da região decidiu que o local conhecido como Lavoura vai abrigar as casas destruídas pela lama da Samarco. De acordo com a mineradora, responsável pela obra, a expectativa é que a reconstrução de Bento Rodrigues dure três anos.

Por poluir rios, tornar áreas urbanas impróprias para a ocupação humana, causar interrupção do abastecimento público de água, lançar resíduos em desacordo com as exigências legais, provocar a morte de animais e a perda da biodiversidade ao longo do Rio Doce, a mineradora Samarco recebeu a maior multa já aplicada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama): R$ 250 milhões.

Em fevereiro deste ano, o Ministério Público em Ponte Nova (MG) também pediu o bloqueio de R$ 475 milhões da Samarco, da Vale e da BHP Billiton para ressarcimento de danos à população e à cidade de Barra Longa, um dos municípios mais atingidos pela lama da represa.

Quatro meses depois do rompimento, câmeras de emissoras de TV flagraram lama sendo despejada no Rio Doce. Inacreditavelmente, a Samarco gastava R$ 3 milhões numa campanha publicitária para tentar melhorar sua imagem. Utilizando funcionários da própria empresa, um comercial foi ao ar, em horário nobre e durante vários dias, para tentar mostrar os esforços para recuperação da água do Rio Doce e amenizar os impactos causados pelo mar de lama que invadiu Minas Gerais e Espírito Santo.

Enquanto isso, a população continuava sofrendo com o desabastecimento de água (imprópria para consumo) em diversas regiões – em outras cidades onde o produto foi restabelecido, moradores reclamam da qualidade e do gosto, mesmo depois de passar por tratamento. No meio de toda essa tragédia, muitas pessoas se aproveitaram desta situação para fazer estoques de água mineral em suas casas para vender o produto. Enquanto isso, ribeirinhos estão, até hoje, sem poder irrigar suas plantações e pescadores não sabem quando poderão voltar ao trabalho para sustentar suas famílias.

Segundo o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), a recuperação de parte da calha do afluente levará até 20 anos. Isso se não ocorrer nova tragédia, como o rompimento das barragens de Santarém e Germano, próximas a Mariana, possibilidade admitida por representantes da própria Samarco.

O Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN) se solidariza mais uma vez com as vítimas; repudia o descaso com a vida; cobra a apuração dos fatos, além de punição aos responsáveis pela tragédia; e indenização à população atingida pelos rejeitos da mineradora.

Foto: Fernando Taylor

## Doações dos trabalhadores da Fiocruz são entregues à Cruz Vermelha

O Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN) entregou à Cruz Vermelha, no fim do ano passado (17 de dezembro), todos os donativos arrecadados - água, material de limpeza e itens de higiene - para as vítimas do rompimento da barragem do distrito de Bento Rodrigues, no município mineiro de Mariana. O Sindicato agradece, mais uma vez, a solidariedade dos servidores e parabeniza o trabalho realizado pela Cruz Vermelha na campanha "Todos juntos pelas vítimas da tragédia ambiental de Minas Gerais".

# Complexo Esportivo ganha nova pista de corrida

O Complexo Esportivo da Asfoc-SN foi reaberto oficialmente em março. Interditado desde meados de fevereiro, o local recebeu uma nova pista de corrida: o asfalto antigo foi retirado, o piso regularizado e uma nova camada de asfalto aplicada. Além disso, os vestiários, quiosques e o campo passaram por obras de manutenção. No dia 8, antes do café da manhã em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, os corredores testaram e aprovaram a reforma.

Desde 2011, o Sindicato oferece em sua grade esportiva treinamento para corrida. Os interessados em participar desta equipe devem entrar em contato com a professora Danielle Cardoso nos dias de treinamento, às terças e quintas-feiras, das 7h às 9h, no campo de futebol, e com os professores Luiz Cláudio Conti, Jorge Luiz Duarte, Thiago Castro ou Diego dos Santos, de segunda a sexta, das 6h às 19h30, na academia.

Foto: Fernando Taylor

Foto: Fernando Taylor

Quatro times do Sindicato, formados por trabalhadores da Fiocruz, foram a campo na reabertura do Complexo Esportivo, no dia 5 de março: **Veteraníssimo** 0 x 0 Pinga Gota (acima de 50 anos); **Cacareco** 2 x 1 Quinze de Novembro; **Veterano** 3 x 1 Campo Grande (categoria acima de 35 anos); e **Seleção** 5 x 1 Raça.

Para a prática esportiva é necessário estar com o atestado médico e a mensalidade de filiação em dia. Em todas as modalidades há profissionais capacitados para orientação dos associados. Mais informações na Academia ou Secretaria da Asfoc-SN.

## VEJA A GRADE ESPORTIVA COMPLETA

### FUTEBOL
Campus: terças e quintas-feiras, das 12h às 13h e 17h* (*terças-feiras apenas para Master – acima de 35 anos)

### GINÁSTICA
Campus: diariamente, das 12h às 13h
Expansão: segundas, quartas e sextas-feiras, das 12h às 13h e das 13h às 14h

### MUSCULAÇÃO
Campus: diariamente, das 6h às 9h, das 11h às 14h e das 15h30 às 19h30
CTM-Far: diariamente, das 11h às 14h e das 17h às 19h

### FUTEBOL SOCIETY
CTM-Far: quintas, das 17h às 19h; Master (acima de 35 anos), às quartas-feiras, a partir das 17h

### FUTSAL
Campus: quartas e quintas-feiras, das 17h às 19h30

### FUTEVÔLEI
Campus: segundas, quartas e sextas-feiras, das 11h30 às 13h

### VÔLEI DE QUADRA
Campus: segunda a sexta, das 12h às 13h, e às segundas, das 17h às 19h30, na quadra
CTM-Far: quintas-feiras, das 17h às 19h

### BASQUETE
Campus: quartas-feiras, das 12h às 13h

### TÊNIS
Campus: dia e horário a combinar
*Prof. Felipe - Contato: 96443-8772*

### MUAY THAI
Campus: segundas, quartas e sextas, das 11h às 12h
*Profs. Leonardo Vasconcelos e Guilherme Bravo - Contato: 98375-0285*

### CORRIDA (TREINAMENTO)
Campus: terças e quintas-feiras, das 7h às 9h

### BOXE
CTM-Far: quartas e sextas-feiras, das 17h15 às 18h15

### JIU-JÍTSU
CTM-Far: segunda e quarta, das 11h30 às 12h30, e quintas-feiras, das 17h15 às 18h15
Campus: terças e quintas, das 11h às 12h, e sextas-feiras, das 17h15 às 18h15

### KRAV-MAGÁ
Campus: terças e quintas-feiras, das 11h às 12h
*Prof. André Barone - Contato: 97993-7788*

### KARATÊ
Campus: terças e quintas-feiras, das 11h às 12h, na quadra
*Prof. Paulo Santana - Contato: 99719-9030*

### DANCE MIX
IFF: segundas e quartas-feiras, das 14h às 14h50 e 14h50 às 15h40

### OFICINA DA BOLA
(Treinamento tático e físico para a prática do futebol)
Campus: quartas-feiras, das 17h15 às 19h

## ATIVIDADES EXTRAS

### PILATES
Campus: segundas e quartas-feiras, das 8h às 9h (quadra); terças e quintas, das 8h às 10h e das 16h às 18h (quadra)
Expansão: segundas e quartas-feiras, das 11h às 12h; terças e quintas, das 11h às 14h
Obs: Também para gestantes
*Alice Soares Marins – 99948-2718*

### RPG
Expansão: dia e horário a combinar
*Alice Soares Marins – 99948-2718*

### IOGA
Campus: terças e quintas-feiras, das 13h às 14h
IFF: 11h às 12h
*José Maria – 99587-8488*

### MASSAGEM
Campus: segundas, quartas (sede da Asfoc) e sextas-feiras (quadra), das 9h às 17h
Expansão: terças-feiras, das 9h às 17h
IFF: quintas-feiras, 9h às 17h
*Tatiana Santana - 99756-6308/ 96464-4186*

# Show de Elymar Santos marca comemorações do Mês do Trabalhador

Fotos: Armando Paiva

Em comemoração ao Dia do Trabalhador (1º de Maio), a Asfoc-SN promoveu uma série de eventos esportivos e culturais durante o mês. Na abertura das homenagens, no dia 6, o cantor Elymar Santos se emocionou e levou o público ao delírio no campo de futebol da Asfoc-SN com seu repertório romântico. Ao longo de toda noite, a plateia cantou junto com o artista alguns dos seus grandes sucessos, como "Eu e você". Durante a apresentação, Elymar revelou que, apesar de ter tido a oportunidade de fazer shows em vários lugares do mundo, estava agradecido por cantar num local tão importante para o País, a Fiocruz.

Antes, a dupla "Prata da casa" Lara (trabalhadora da Fundação) e Laís cantou sucessos de ritmos variados e músicas de autoria própria. A noite foi encerrada com a bateria Batuca Oswaldo, oficina de percussão da Asfoc-SN.

Dando sequência à programação, a semana seguinte foi recheada de atividades esportivas nos campi de Manguinhos, Jacarepaguá e Flamengo, que incluíram: campeonatos de futebol, futevôlei, futsal, basquete, tênis, além de aulas de demonstração de boxe, krav magá, jiu jítsu, muay thai, karatê, pilates, corrida solidária e de revezamento, entre outros.

Uma exposição de cartuns e charges, do cartunista e ex-diretor da Asfoc-SN Mayrink ("Humor é Trabalho"), encerrou com chave de ouro o Mês do Trabalhador. Acesse o portal do Sindicato (www.asfoc.fiocruz.br) ou a fanpage (facebook.com/asfocsn) e veja mais fotos de todas as atividades.

# Batuca Oswaldo, oficina de percussão da Asfoc, completa 3 anos

Foto: Fernando Taylor

A oficina de percussão do Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN), o Batuca Oswaldo, completou 3 anos de existência em junho. Para comemorar a data, foi realizado, no dia 24 do mesmo mês, um happy hour com seus ritmistas e o grupo Só Damas.

Comandada pelo mestre Xula, o projeto vai muito além de ensinar ao aluno tocar algum instrumento de percussão ou animar festas de eventos culturais promovidos pelo Sindicato – como os ensaios e os desfiles de carnaval do Bloco Discípulos de Oswaldo. O projeto se relaciona com a saúde física e mental dos trabalhadores, trabalha a parte cognitiva e coordenação motora dos alunos, proporcionando interação pessoal e quebrando a barreira da introspecção. Além disso, contribui para a preservação da cultura, através da continuidade do carnaval de rua.

Nestes 3 anos de vida, a bateria, formada por trabalhadores da Fiocruz, também cumpre o importante papel político de defender as bandeiras de luta do Sindicato – a Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS), o serviço público de qualidade e os trabalhadores – e participa das diversas ações políticas e sindicais da Asfoc-SN, como por exemplo: o Ato em Defesa da Democracia e contra o PL 252, em 13 de abril, no Castelo; o "Fiocruz em Greve" e marchas a Brasília, ambas no ano passado – além disso, os alunos participam anualmente do Projeto Samba e Saúde, realizado sempre em dezembro, na data comemorativa ao Dia do Samba.

No início deste ano, entre uma manifestação e outra, os ritmistas do Batuca fizeram estremecer ruas do Amorim no desfile de 15 anos do Bloco Discípulos de Oswaldo, com o samba "Água, a Fonte da Vida", da trabalhadora do INCQS Janete Duarte.

Os interessados em participar da oficina de percussão devem fazer contato com o mestre Xula, no campo de futebol, às segundas, quartas ou sextas-feiras, das 12h às 13h, quando são realizados os ensaios. As aulas são abertas a servidores, terceirizados, alunos, bolsistas da Fiocruz.

**Venha fazer parte desse projeto que já é um sucesso!**